O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 24 | Nº 71 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.18112350

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

GESTÃO DE RISCOS EM OPERAÇÕES POLICIAIS ESPECÍFICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Wesley Alves de Oliveira[1]

Naiara Meireles de Souza[2]

Resumo

Este artigo tem como objetivo examinar de que forma a gestão de riscos tem sido abordada na literatura científica internacional no contexto de operações policiais específicas. Para tanto, adotou-se a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) como método, conduzida de acordo com o protocolo PRISMA 2020. A coleta de dados foi realizada nas bases Scopus e Web of Science, utilizando descritores em língua inglesa relacionados à gestão de riscos, operações policiais e tomada de decisão em contextos de incerteza. Do total de 1963 artigos inicialmente identificados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como das etapas de triagem e elegibilidade, 37 artigos foram escolhidos para integrar a amostra final da pesquisa. A análise dos dados utilizou métodos qualitativos de análise de conteúdo e técnicas bibliométricas, o que possibilitou a identificação de padrões temáticos, abordagens metodológicas e lacunas na produção científica. Os resultados sugerem que a gestão de riscos em operações policiais é principalmente considerada um processo com várias dimensões, incluindo fatores operacionais, organizacionais, humanos, jurídico-institucionais e tecnológicos. No entanto, notou-se que a maioria dos estudos se concentra em países do Norte Global, enquanto há uma falta de pesquisas que tratem diretamente de operações policiais específicas de alta complexidade, como reintegrações de posse e operações de fronteira. Conclui-se que, apesar de a literatura internacional destacar a importância da gestão de riscos para a eficácia operacional, proteção de direitos fundamentais e legitimidade institucional, ainda existem lacunas na aplicação sistemática desse enfoque em operações policiais específicas. Nesse contexto, a pesquisa contribui ao organizar o estado da arte, destacar as limitações estruturais da produção científica atual e indicar caminhos para o progresso teórico e empírico do campo.

Palavras-chave: Análise Bibliométrica; Gestão de Riscos; Operações Policiais Específicas; Revisão Sistemática da Literatura; Tomada de Decisão Policial.

Abstract

This article aims to examine how risk management has been addressed in the international scientific literature in the context of specific police operations. To this end, a Systematic Literature Review (SLR) was adopted as the methodological approach, conducted in accordance with the PRISMA 2020 protocol. Data were collected from the Scopus and Web of Science databases using English-language keywords related to risk management, police operations, and decision-making under conditions of uncertainty. Of the 1963 articles initially identified, 37 were selected for the final sample after the application of inclusion and exclusion criteria and the completion of the screening and eligibility stages. Data analysis combined qualitative content analysis with bibliometric techniques, enabling the identification of thematic patterns, predominant methodological approaches, and gaps in the scientific literature. The results indicate that risk management in police operations is predominantly conceptualized as a multidimensional process encompassing operational, organizational, human, legal-institutional, and technological factors. However, most studies focus on countries in the Global North, and there is a notable lack of research directly addressing highly complex and specific police operations, such as eviction and border operations. It is concluded that, although the international literature emphasizes the importance of risk management for operational effectiveness, the protection of fundamental rights, and institutional legitimacy, significant gaps remain regarding the systematic application of this approach to specific police operations. In this context, the study contributes by organizing the state of the art, highlighting structural limitations in current scientific production, and pointing to avenues for future theoretical and empirical advancement in the field.

Keywords: Bibliometric Analysis; Police Decision-Making; Risk Management; Specific Police Operations; Systematic Literature Review.

[1] Mestrando em Administração e Contabilidade pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: wesley.bros150@gmail.com

[2] Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutora em Engenharia de Produção. E-mail: naiara.souza@unir.br

INTRODUÇÃO

A gestão de riscos vem se firmando como um componente fundamental na governança de instituições públicas e privadas, sobretudo em cenários caracterizados por alta incerteza, complexidade e possibilidade de prejuízos. A gestão de riscos tem um papel estratégico no âmbito da segurança pública, especialmente nas atividades policiais, pois orienta os processos decisórios que envolvem a preservação da vida, a manutenção da ordem pública e a proteção dos direitos fundamentais. Operações policiais específicas, como reintegrações de posse, operações táticas especializadas, gerenciamento de crises e ações em regiões de fronteira, são marcadas por altos níveis de imprevisibilidade, diversos participantes e perigos operacionais, institucionais e humanitários.

Embora haja um reconhecimento cada vez maior da relevância da gestão de riscos na atividade policial, a produção científica a respeito ainda é fragmentada, dispersa por diversas áreas disciplinares e, em muitos casos, focada em contextos urbanos e em corporações dos países do Norte Global. Nota-se, sobretudo, uma falta de pesquisas organizadas que tratem da gestão de riscos aplicada a operações policiais específicas, especialmente no que diz respeito a reintegrações de posse e ações de controle e combate ao tráfico em regiões de fronteira. Essa lacuna se torna ainda mais significativa ao se levar em conta os contextos latino-americanos e amazônicos, caracterizados por conflitos de terra, criminalidade transnacional, fragilidades sociais e restrições institucionais.

Nesse contexto, é justificável a realização de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para organizar, analisar criticamente e sintetizar o conhecimento gerado sobre a gestão de riscos em operações policiais específicas. A adoção de uma abordagem sistemática ajuda a identificar progressos teóricos e metodológicos, mapear tendências na produção científica, destacar lacunas na pesquisa e apoiar a criação de políticas públicas e práticas operacionais mais seguras e eficientes. Além disso, esta pesquisa emprega protocolos internacionalmente reconhecidos, como o PRISMA 2020, para garantir rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade.

A compreensão da gestão de riscos como um processo contínuo e estruturado de identificação, análise, avaliação e tratamento de incertezas que possam afetar os objetivos organizacionais fundamenta o recorte conceitual do estudo. Isso se aplica ao contexto das operações policiais. O foco analítico recai sobre operações policiais específicas, entendidas como aquelas que vão além do policiamento comum e exigem um planejamento especial, coordenação entre diferentes instituições, protocolos especializados e um alto nível de controle de risco, com destaque para as operações de reintegração de posse e para o policiamento de fronteira.

Assim, o objetivo geral deste artigo é identificar avanços, desafios e lacunas na produção científica nacional e internacional sobre a gestão de riscos em operações policiais específicas, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar os principais estudos que abordam a gestão de riscos no contexto policial publicados nos últimos dez anos; (ii) mapear pesquisas relacionadas à gestão de riscos em operações policiais específicas; (iii) analisar os estudos voltados à gestão de riscos em operações de reintegração de posse; (iv) examinar a produção científica referente à gestão de riscos em operações de combate ao tráfico em áreas de fronteira; e (v) sintetizar os principais resultados a partir da aplicação do protocolo PRISMA e de técnicas bibliométricas com o uso do software VOSviewer.

Metodologicamente, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em uma Revisão Sistemática da Literatura realizada de acordo com as orientações do PRISMA 2020. As pesquisas foram conduzidas nas bases de dados *Web of Science e Scopus*, abrangendo artigos publicados de 2014 a 2024, escolhidos com base em critérios claros de inclusão e exclusão. Técnicas bibliométricas complementaram a análise dos estudos selecionados, possibilitando a identificação de redes de cocitação, palavras-chave frequentes e agrupamentos temáticos.

Este artigo está organizado em cinco seções. Na primeira seção, apresenta-se a introdução do estudo. A segunda seção contempla o referencial teórico, com foco no estado da arte internacional sobre gestão de riscos e operações policiais. O percurso metodológico é descrito na terceira seção, que detalha o protocolo da Revisão Sistemática da Literatura, as estratégias de busca, os critérios de seleção e os procedimentos de análise bibliométrica. A quarta seção apresenta os resultados e a discussão, destacando os principais eixos temáticos identificados e as lacunas existentes na literatura. Por fim, a quinta seção é dedicada às considerações finais, nas quais são sintetizados os principais achados, discutidas as limitações do estudo e apresentadas recomendações para pesquisas futuras no campo da gestão de riscos em operações policiais específicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura internacional define a gestão de riscos como um processo sistemático e contínuo destinado à identificação, análise, avaliação e manejo das incertezas que podem afetar os objetivos de uma organização (HOYT; LIEBENBERG, 2011; EMBLEMSVAG, 2020; HESKETH; TEHRANI, 2019; XING; BALLUCCI, 2023). Assim, Aven e Renn (2020) ressaltam que, nas últimas décadas, o campo passou de abordagens puramente técnicas e probabilísticas para modelos expandidos de governança de riscos, que incluem elementos sociais, institucionais e cognitivos. Essa mudança demonstra o

entendimento de que os riscos não são apenas acontecimentos objetivos, mas construções que são socialmente influenciadas e moldadas por valores, percepções e contextos organizacionais (FUENTEALBA; VERREST, 2020).

No contexto da administração pública e segurança, a gestão de riscos começou a ser vinculada à habilidade institucional de prever ameaças, minimizar vulnerabilidades e fortalecer a resiliência organizacional (AlGAHTANI *et al*., 2022). Halford (2024) defende que a eficácia das estruturas decisórias em instituições policiais depende da combinação da análise de risco com a aprendizagem organizacional e os mecanismos de a*ccountability*. Nesse contexto, a gestão de riscos não é apenas uma ferramenta operacional, mas também assume um papel estratégico na governança das instituições policiais.

Métodos contemporâneos também destacam a importância de combinar a avaliação probabilística com a análise qualitativa e o julgamento profissional. Penney *et al*. (2024) e Ryland *et al*. (2025) destacam que as ferramentas de avaliação de risco têm limitações significativas quando usadas isoladamente, sendo mais eficientes quando integradas a treinamento, experiência e entendimento do contexto. Esse debate é especialmente importante em operações policiais, onde decisões precisam ser feitas sob pressão de tempo, com informações incompletas e alto risco de dano.

A gestão de riscos tem sido amplamente debatida como um componente fundamental na tomada de decisões operacionais e estratégicas no âmbito dos estudos policiais (SOMMER; NJA; LUSSAND, 2017). Worden, Harris e McLean (2014) destacam que a atividade policial é intrinsecamente orientada ao risco, pois envolve decisões constantes sobre o uso da força, alocação de recursos e priorização de ameaças. Pesquisas subsequentes expandiram essa perspectiva ao incluir aspectos como comportamento organizacional, cultura policial e fatores humanos.

Estudos empíricos realizados em diversos países sugerem que a percepção subjetiva de risco afeta diretamente a conduta dos policiais em campo. Wiesner, Siermontowski e Pawelec (2021) mostraram que policiais têm maior tendência a comportamentos arriscados em relação a outros profissionais de serviços de emergência, evidenciando a importância de modelos de gestão que levem em conta aspectos psicológicos e cognitivos. De forma complementar, Soltes *et al*. (2021), destacam que a vulnerabilidade ocupacional dos policiais está ligada tanto à natureza das ocorrências quanto às condições institucionais e normativas que definem a atuação policial.

Além disso, a literatura internacional enfatiza a importância da gestão de riscos na prevenção de falhas operacionais e na redução de efeitos negativos. Oostinga, Giebels e Taylor (2018) estudam a administração de erros em negociações de crise, defendendo que a habilidade de aprender com erros é um elemento fundamental para a resiliência dos sistemas policiais. De maneira similar, Grubb *et al*. (2021)

sugerem modelos estruturados para negociação e gerenciamento de crises que integram a análise de risco em todas as etapas da operação.

As operações policiais específicas se distinguem do policiamento regular por apresentarem um alto nível de complexidade, envolverem diversos agentes institucionais, exporem-se a maiores riscos e terem um forte potencial para gerar repercussões sociais e políticas (ZANINI *et al*., 2013). Pesquisas internacionais indicam que operações táticas, gestão de crises, grandes eventos e intervenções de alto risco exigem um planejamento especializado, protocolos específicos e coordenação entre diferentes agências (RENNER; CVETKOVIC; LIEFTENEGGER, 2025).

A habilidade de prever situações críticas e equilibrar a eficácia operacional com a proteção dos direitos humanos está diretamente ligada à gestão de riscos nesses casos. Jenkins, Semple e Bennell (2024) mostram que a subestimação do risco pode levar a respostas inadequadas e aumento da violência ao examinarem o uso de equipes táticas em incidentes inicialmente considerados de baixo risco. Esses resultados destacam a relevância de critérios sólidos de avaliação de risco na determinação do nível de resposta policial (SMITH, 2022).

Ademais, a literatura recente destaca a combinação de big data e tecnologias analíticas como ferramentas de suporte à gestão de riscos. Albastaki e Manap (2024) destacam que a utilização de análises avançadas de dados pode melhorar consideravelmente a capacidade de resposta e a eficácia operacional das forças policiais, particularmente em contextos urbanos complexos. Contudo, autores também apontam os perigos ligados à dependência excessiva de modelos automatizados, enfatizando a importância de supervisão humana e clareza algorítmica (BACON; HEBENTON; MCCANN, 2023).

Em relação às reintegrações de posse, a literatura internacional e comparada ainda é limitada, focando principalmente em pesquisas qualitativas e análises institucionais. Meitl, Wellman e Kinkade (2020) abordam como as operações de despejo e controle de conflitos de terra apresentam altos riscos de aumento da violência, demandando estratégias de gestão que combinem planejamento, comunicação e preparação psicológica dos envolvidos. Gundhus e Jansen (2020) afirmam que, nesses casos, a incerteza decisória tende a aumentar devido à ambiguidade normativa e à pressão política.

No contexto do policiamento de fronteiras, a gestão de riscos adquire características transnacionais e interinstitucionais. Cote-Boucher (2016) ressalta que a atuação policial em fronteiras é caracterizada por uma maior discricionariedade e por conflitos entre segurança, mobilidade e direitos humanos. Pesquisas mais recentes destacam que estratégias que se baseiam apenas em vigilância e controle territorial têm eficácia limitada diante de mercados ilícitos adaptativos. Recomenda-se, portanto, a implementação de modelos integrados que unam análise de risco, cooperação internacional e policiamento comunitário (SA'AD; MOHD HUDA, 2023; SAMI; CHUN, 2024).

Farajzadeh e Trapp (2022) defendem que as estratégias otimizadas para operações de fronteira precisam conciliar a eficiência operacional com questões humanitárias, particularmente em situações de migração irregular e tráfico transnacional. Essas discussões reforçam a ideia de que a gestão de riscos nas fronteiras vai além do aspecto policial, englobando a integração com políticas públicas, governança internacional e proteção de grupos vulneráveis (NOKLEBERG, 2016).

Operações de gerenciamento de crises, como sequestros, barricadas armadas e motins, também se incluem nesse grupo, pois demandam equipes especializadas, habilidades de negociação, controle estrito de perímetro e protocolos de decisão voltados à preservação de vidas (VECCHI; VAN HASSELT; ROMANO, 2005; GRUBB *et al*., 2021).

Operações táticas especializadas, como incursões de alto risco, cumprimento de mandados contra organizações criminosas e ações com unidades especiais (SWAT, COE, BOPE), são consideradas específicas devido ao uso de técnicas avançadas, equipamentos especiais e alto potencial de letalidade, exigindo treinamento diferenciado e critérios rigorosos de proporcionalidade e necessidade (ZANINI *et al*., 2013). As operações de fronteira, comuns na região amazônica, possuem características específicas em razão da ocorrência de delitos transnacionais, rotas ilegais e conflitos territoriais. Isso requer integração com forças federais e entidades internacionais, além de uma logística distinta (JUNIOR; MUNIZ, 2017; PAIM, 2021).

As operações rurais e ambientais também são consideradas específicas, pois acontecem em regiões vastas e de difícil acesso, frequentemente caracterizadas por conflitos de terra, garimpo ilegal, crimes ambientais e presença de grupos armados, demandando protocolos específicos de navegação, comunicação e logística (WAISBICH, 2025; MACEDO, 2021).

As operações de controle de distúrbios civis (CDC) são consideradas especiais devido à sua natureza, que inclui grandes aglomerações, gestão de multidões, risco de violência em massa e grande cobertura midiática. Essas operações devem aderir aos princípios de uso progressivo da força e técnicas de contenção fundamentadas nos direitos humanos (SMITH, 2022; AKTAS *et al*., 2024).

As operações de inteligência policial se diferenciam do policiamento regular por empregar métodos discretos, técnicas especializadas para análise e coleta de informações, além de estarem diretamente ligadas à prevenção estratégica do crime organizado e do terrorismo (SILVA, 2021; SILVA *et al*., 2021).

Por último, as operações de saturação ou ocupação são consideradas específicas por serem intensivas e temporárias, exigindo uma grande mobilização de recursos para a estabilização territorial em regiões com elevada criminalidade ou crise institucional (BUENO; PITTA, 2023; OLIVEIRA, 2024).

As operações policiais específicas existem porque certos cenários como disputas de terras, crises com reféns, crimes ambientais, ações de grupos armados e atividades ilícitas transnacionais, ultrapassam a capacidade da polícia convencional e demandam protocolos distintos, equipes especializadas e ferramentas de gestão de risco apropriadas (JUNIOR; MUNIZ, 2017). De acordo com Bayley e Stenning (2017), essas operações atendem a situações de exceção, nas quais a previsibilidade e a rotina operacional não são suficientes para garantir a segurança pública.

Christensen, Lægreid e Rykkja (2015) apontam, entre seus benefícios, uma maior habilidade para coordenar ações entre instituições, uso eficiente de recursos especializados e diminuição de prejuízos resultantes de um planejamento organizado. Pesquisas recentes também destacam que o uso de equipes especializadas e protocolos padronizados eleva a precisão tática, aprimora o gerenciamento de danos colaterais e reforça a legitimidade institucional por meio de decisões transparentes e tecnicamente fundamentadas.

Em contrapartida, a literatura destaca desvantagens e perigos ligados a essas operações. De acordo com Komatsu *et al*. (2020), a falta de diretrizes de avaliação de risco ou de governança bem definidas pode levar ao uso excessivo de força, o que pode prejudicar a legitimidade da polícia. Basham (2020) aponta que intervenções mal planejadas em reintegrações de posse geralmente agravam os conflitos sociais e geram sérias consequências humanitárias. Ademais, operações em regiões rurais, de fronteira ou com elevado índice de vulnerabilidade social costumam enfrentar desafios logísticos, problemas de comunicação e falhas na coordenação entre as agências participantes (COTE-BOUCHER, 2016).

Outras desvantagens mencionadas são o alto risco para os agentes, a chance de judicialização devido a falhas operacionais, a pressão política sobre a liderança e a inconsistência na aplicação dos protocolos (OLIVEIRA, 2024; NASCIMENTO; SILVA, 2025).

Mesmo assim, autores como Sa'ad e Mohd Huda (2023) destacam que, apesar das dificuldades, operações específicas são fundamentais para lidar com ameaças híbridas e transnacionais, que não podem ser combatidas apenas com a abordagem preventiva policial convencional.

Um eixo teórico fundamental para entender a gestão de riscos em operações policiais específicas está relacionado às teorias da tomada de decisão em situações de incerteza e limitação temporal. A literatura internacional aponta que, em contextos de alto risco e tempo crítico, os tomadores de decisão dificilmente têm acesso a informações completas ou à oportunidade de utilizar modelos racionais clássicos. Nesse cenário, métodos como a *Naturalistic Decision Making* (NDM) destacam que as decisões geralmente se fundamentam no reconhecimento de padrões, em experiências anteriores e na construção do sentido situacional da ação (BRYSON, 2018).

De acordo com Wong *et al*. (2015) defende que profissionais experientes, como policiais e agentes de emergência, fazem escolhas eficazes não por meio de uma comparação minuciosa de opções, mas pela identificação rápida de cursos de ação viáveis.

Pesquisas recentes corroboram essa visão ao mostrar que a habilidade de *sensemaking* ou seja, interpretar sinais ambíguos e criar significados compartilhados em tempo real é fundamental para a segurança e a eficácia das operações em situações críticas (LAUNDER; PENNEY, 2023; SAXENA, 2024). Dessa forma, a gestão de riscos em operações policiais deve ser entendida como um processo dinâmico que combina protocolos formais com julgamento profissional e adaptação constante às condições do ambiente (TAYLOR; VINK, 2021).

A partir do conjunto da literatura internacional analisada, a gestão de riscos em operações policiais específicas pode ser entendida como um sistema com várias dimensões e interdependente. Esse sistema articula simultaneamente cinco dimensões principais: a dimensão operacional, que diz respeito ao planejamento, execução e controle das ações policiais; a dimensão organizacional, que abrange estruturas institucionais, cultura policial e mecanismos de coordenação entre agências; a dimensão humana, relacionada à percepção de risco, estresse, experiência e processos decisórios individuais e coletivos; a dimensão jurídico-institucional, que envolve legalidade, proporcionalidade do uso da força e proteção dos direitos fundamentais; e a dimensão tecnológica, que se refere ao uso de ferramentas analíticas, sistemas de informação e suporte à decisão (OOSTINGA; GIEBELS; TAYLOR, 2018; VERA-JIMENEZ *et al*., 2020; GUNDHUS; JANSEN, 2020; PITEL; PAPAZOGLOU; TUTTLE, 2018; HOGGETT; WEST, 2020; ZHENG *et al*., 2024).

O nível de exposição ao risco e a habilidade institucional de resposta em operações complexas são determinados pela interação entre essas dimensões. Essa síntese conceitual destaca a importância de abordagens integradas e justifica a utilização de uma Revisão Sistemática da Literatura como uma estratégia eficaz para mapear padrões, identificar lacunas e apoiar o progresso teórico e prático da gestão de riscos no âmbito das operações policiais específicas (STEEN; POLLOCK, 2022; GRUBB *et al*., 2021; PAGE *et al*., 2021; VAN ECK; WALTMAN, 2010).

Essa compreensão dialoga com abordagens contemporâneas que concebem a gestão de riscos em organizações de segurança como um processo multidimensional, dinâmico e integrado, no qual fatores operacionais, organizacionais, humanos, jurídico-institucionais e tecnológicos interagem na definição da exposição ao risco e da capacidade de resposta institucional (AVEN; RENN, 2020; HALFORD, 2024; RENNER; CVETKOVIC; LIEFTENEGGER, 2025).

METODOLOGIA

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é o método adotado neste estudo, realizado de acordo com o protocolo de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses,* conhecido como protocolo PRISMA 2020. Esse protocolo é amplamente reconhecido na literatura científica internacional como um padrão para garantir transparência, rastreabilidade e rigor metodológico em pesquisas de síntese do conhecimento. A opção pela RSL é justificada pela demanda de estruturar, analisar criticamente e integrar evidências dispersas sobre a gestão de riscos em operações policiais específicas, um campo marcado pela fragmentação conceitual e variedade metodológica (PAGE *et al*., 2021).

Este estudo em relação ao delineamento metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, conduzida por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com caráter exploratório e descritivo, cujo objetivo é mapear, organizar e analisar criticamente a produção científica existente sobre a gestão de riscos em operações policiais específicas. A abordagem qualitativa justifica-se por privilegiar a interpretação dos conteúdos, conceitos, abordagens teóricas e metodológicas presentes nos estudos selecionados, em consonância com o entendimento de que revisões sistemáticas não se limitam à quantificação de publicações, mas buscam a compreensão aprofundada do estado da arte de determinado campo científico (SNYDER, 2019).

Paralelamente, a pesquisa incorpora técnicas bibliométricas como estratégia complementar de análise, permitindo identificar padrões de produção científica, redes de cocitação, recorrência de palavras-chave e agrupamentos temáticos. A bibliometria, nesse contexto, não assume um caráter meramente quantitativo, mas funciona como um instrumento analítico de apoio à interpretação qualitativa dos resultados, conforme recomendado por Van Eck e Waltman (2010) e amplamente adotado em revisões sistemáticas nas áreas de gestão, políticas públicas e segurança (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022).

Dessa forma, o estudo combina análise qualitativa de conteúdo com procedimentos bibliométricos, configurando-se como uma pesquisa de síntese teórica e analítica, alinhada às boas práticas metodológicas recomendadas pelo protocolo PRISMA 2020 para revisões sistemáticas da literatura (PAGE *et al*., 2021).

De tal modo, a RSL foi organizada em quatro etapas fundamentais, de acordo com o PRISMA 2020: (i) identificação dos estudos; (ii) triagem; (iii) elegibilidade; e (iv) inclusão final dos textos examinados (PAGE *et al*., 2021; SNYDER, 2019; RETHLEFSEN *et al*., 2021). Pesquisas recentes nas áreas de segurança pública, gestão de riscos e operações de alto risco têm adotado essa metodologia, demonstrando sua eficácia para o mapeamento sistemático do estado da arte (AVEN; RENN, 2020; HALFORD, 2024).

Nesse contexto, Moher *et al*. (2016) ressaltam a relevância do PRISMA, que oferece orientações rigorosas para a criação e documentação de protocolos de revisões sistemáticas. A atualização mais recente do protocolo PRISMA foi realizada por Page *et al*. (2021) com o PRISMA 2020, ao qual enfatiza a importância de relatórios mais transparentes e minuciosos sobre todas as fases do processo, o que ajuda a garantir a reprodutibilidade e a confiabilidade dos resultados científicos.

Essas etapas permitem sistematizar e documentar com rigor o processo de seleção dos estudos, assegurando transparência e resultados. A estrutura adotada está alinhada às diretrizes do PRISMA, conforme proposto por Page *et al*. (2021), e respaldadas pela tradução oficial em português publicada por Galvão; Tiguman; Sarkis-Onofre (2022). A adoção desse protocolo metodológico possibilitou classificar e selecionar os artigos que, de fato, se enquadram no escopo e objetivos da presente pesquisa.

Posteriormente, utilizou-se o VOSviewer, um software criado pelo *Centre for Science and Technology Studies* (CWTS), que é destinado à elaboração e visualização de mapas de redes bibliométricas. A utilização do VOSviewer permitiu a representação visual das ligações entre autores, palavras-chave e publicações mais recorrentes nos estudos examinados, o que facilitou a identificação de agrupamentos temáticos, redes de concorrência e conexões conceituais significativas. Sua utilização tem recebido amplo reconhecimento na literatura acadêmica devido à sua solidez na análise bibliométrica (VAN ECK; WALTMAN, 2010; CWTS, 2023).

Com a RSL visa-se responder algumas questões de pesquisa, sendo elas: (a) Quais foram os estudos envolvendo a área policial e a gestão de riscos nos últimos 10 anos? (b) Quais foram os estudos relacionados as operações policiais específicas envolvendo o gerenciamento de riscos nos últimos 10 anos? (c) Quais foram os estudos relacionados as operações policiais específicas envolvendo o gerenciamento de riscos em operações de reintegração de posse nos últimos 10 anos? (d) Quais foram os estudos relacionados as operações policiais específicas envolvendo o gerenciamento de riscos em operações de tráfico de fronteira nos últimos 10 anos?

De acordo com o protocolo PRISMA, a fase de identificação envolve a definição das estratégias de busca, o que inclui a seleção das bases de dados, os termos de pesquisa e os operadores booleanos a serem empregados. Para esta revisão sistemática, foram feitas pesquisas nas bases *Web of Science* e *Scopus*, empregando nove combinações de termos com o operador booleano "AND", resultando em um total de 9 estratégias diferentes. Os artigos analisados compreenderam o período de 2014 a 2024, todos os termos foram feitos a busca com as palavras em inglês.

Quadro 1 - Termos de busca utilizados na RSL

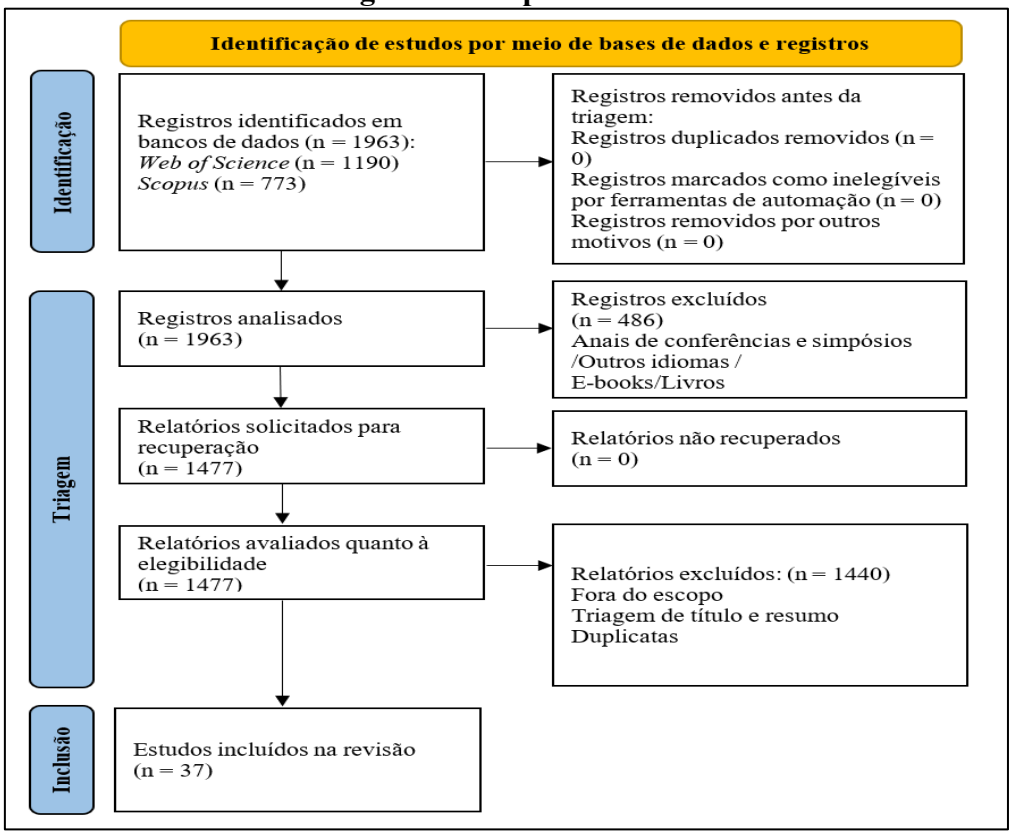
Grupo 1 (termo fixo)	Operador Booleano	Grupo 2 (termos variáveis)
"Risk management"	AND	"Military police"
"Risk management"	AND	"Public safety and police"
"Risk management"	AND	"Police operational planning"
"Risk management"	AND	"Police crises"
"Risk management"	AND	"Police crisis management"
"Risk management"	AND	"Use of police force"
"Risk management"	AND	"Police operational risk"
"Risk management"	AND	"Police tactical operations"
"Risk management"	AND	"Police interventions"

Fonte: Elaboração própria.

Os termos foram organizados em dois grupos: o Grupo 1, com o termo fixo "*risk management*", e o Grupo 2, com termos variáveis que refletem diferentes aspectos das operações policiais. As palavras-chave do Grupo 2 consta conforme quadro acima. Essa abordagem permitiu localizar publicações alinhadas ao escopo temático da pesquisa, com foco na gestão de risco em contextos operacionais da polícia.

Nesta etapa inicial, um total de 1190 estudos foram encontrados na *Web of Science* e 773 estudos no *Scopus*, totalizando 1963 artigos agrupados. Esta primeira etapa, juntamente com as outras da RSL foram ilustradas na Figura 1.

Figura 1 - Etapas da RSL



Fonte: Elaboração própria. Adaptada de PAGE *et al*. (2021).

Após a etapa inicial de identificação dos estudos, procedeu-se à triagem com base em três critérios de elegibilidade. No primeiro filtro, foram incluídos exclusivamente artigos originais e revisões sistemáticas, excluindo-se publicações provenientes de anais de congressos, simpósios e outros eventos similares. O segundo filtro restringiu a amostra a trabalhos publicados em língua inglesa, considerando a predominância e relevância científica deste idioma na comunicação acadêmica internacional. Por fim, o terceiro filtro contemplou apenas artigos que passaram por processo de revisão por pares. Ao final dessa fase de seleção, foram mantidos 1477 artigos que atenderam integralmente aos três critérios estabelecidos.

Na terceira etapa, referente à elegibilidade, realizou-se a análise qualitativa dos estudos com base na conformidade com o escopo temático da pesquisa. A seleção baseou-se na inclusão do conceito de *"risk management"* ligado aos termos do Grupo 2, que haviam sido estabelecidos anteriormente na estratégia de busca. Essa análise envolveu uma leitura cuidadosa dos títulos e resumos dos artigos identificados para avaliar sua relevância para o tema da gestão de riscos em operações policiais. Os estudos duplicados nas bases *Web of Science* e *Scopus* foram excluídos, assim como aqueles que se repetiam em mais de uma combinação de busca ou que não tinham conexão direta com o objeto da investigação. Ao término dessa fase, 37 artigos foram considerados aptos para integrar o corpus final da revisão sistemática.

Na quarta etapa, foi feito nova checagem, para constar se os artigos de fato estavam relacionados ao tema. De fato, foram incluídos os 37 artigos, nesta etapa da RSL.

Os artigos escolhidos passaram por uma análise qualitativa de conteúdo, guiada por categorias analíticas previamente estabelecidas com base no referencial teórico. Essas categorias incluíam: tipos de risco discutidos, estratégias de mitigação, fatores humanos, dimensões organizacionais, aspectos jurídico-institucionais e uso de tecnologias. Além disso, uma análise bibliométrica foi conduzida com o auxílio do software VOSviewer, o que possibilitou a identificação de padrões de concorrência de palavras-chave, redes de autores e tendências temáticas.

A combinação de análise bibliométrica e análise qualitativa tem sido bastante utilizada em revisões sistemáticas recentes, pois permite a integração de evidências quantitativas e interpretações substanciais, aumentando a robustez dos resultados (VAN ECK; WALTMAN, 2010; PAGE *et al*., 2021).

A aplicação do protocolo PRISMA 2020 garantiu clareza e possibilidade de reprodução ao estudo, minimizando os vieses de seleção e reforçando a validade dos resultados. A adoção de critérios claros de elegibilidade, o uso de bases internacionais e a replicação de procedimentos estabelecidos na literatura recente fortalecem a rigorosidade científica da metodologia empregada e garantem a confiabilidade da síntese elaborada.

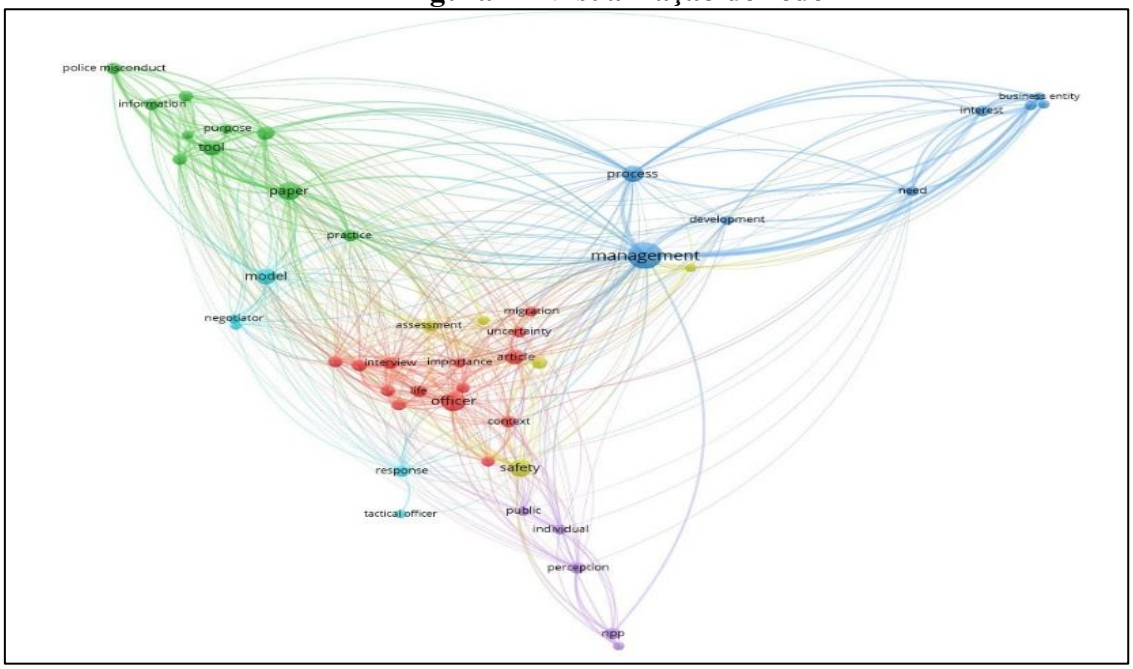
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos incluídos, 37 no total, de acordo com a quarta etapa do PRISMA, foram analisados através do software VOSviewer, uma ferramenta para criação e visualização de redes bibliométricas (ORDUÑA-MALEA; COSTAS, 2021), bem como para a criação de representações em que palavras mais empregadas ou os estudos mais significativos foram indicados por círculos e seus links por linhas (CWTS, 2023).

Deste modo, os mapas foram construídos com intuito de identificar e visualizar os principais focos dos 37 trabalhos e ligações entre tais. Com base em dados do texto dos artigos, pode-se visualizar as principais redes entre os estudos e principais tópicos abordados. Portanto, ademais, na análise foram levados em conta apenas os termos com uma incidência mínima de 5, o que significa que o termo precisaria estar presente em pelo menos cinco artigos para ser levado em consideração. Dessa forma, por meio do padrão do VOSviewer, 60% dos termos mais significativos foram levados em conta.

De acordo com as diretrizes do *Centre for Science and Technology Studies* (CWTS, 2023), o diâmetro dos nós na visualização do VOSviewer é diretamente proporcional à frequência ou importância dos itens. Assim, os itens mais frequentes são representados por círculos com tamanhos e rótulos mais proeminentes. A cor de cada nó indica a qual agrupamento *(cluster*) o item correspondente foi designado. Ademais, a proximidade espacial entre dois nós indica o grau aproximado de relação entre os artigos em termos de cocitação: quanto menor a distância entre eles, maior a similaridade temática sugerida.

Figura 2 - Visualização de rede

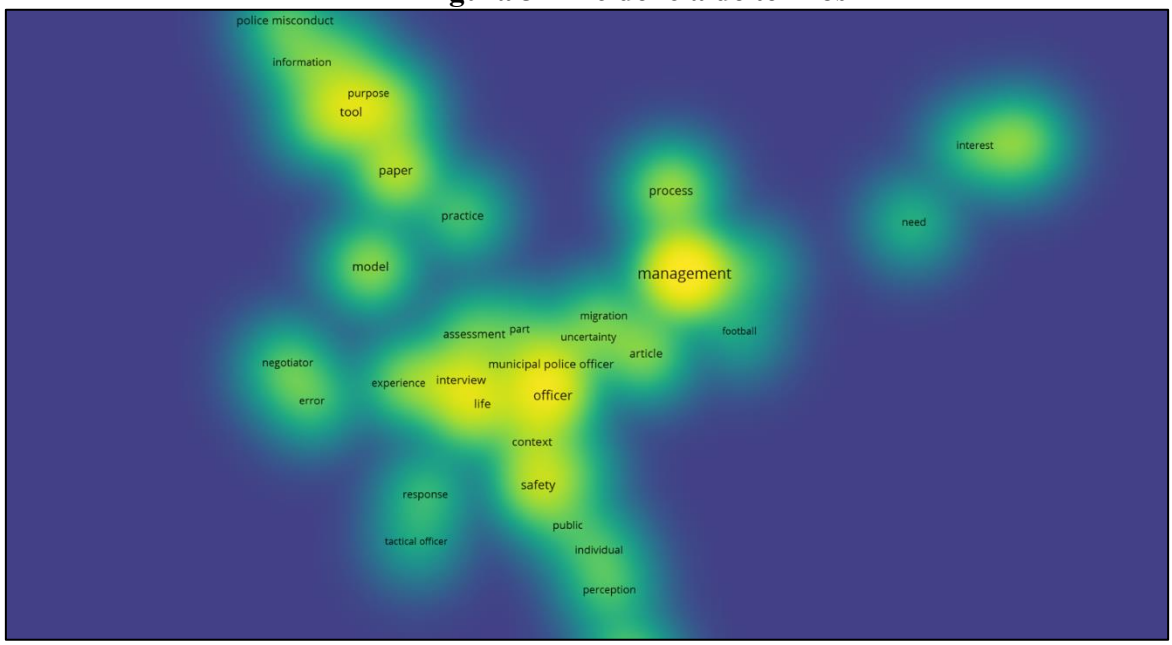


Fonte: Elaboração própria.

A análise realizada com o VOSviewer (CWTS, 2023), revela três *clusters* temáticos principais. O *cluster* verde reúne expressões como má conduta policial, informação, propósito e papel, sugerindo que esses assuntos constituem o núcleo das conversas institucionais. No *cluster* azul, destacam-se gestão, processo, desenvolvimento e necessidade, indicando uma ênfase em elementos metodológicos e organizacionais. Por outro lado, o *cluster* vermelho agrupa termos como entrevista, importância, artigo e segurança, indicando um interesse em métodos de coleta de dados e preocupações relacionadas ao contexto de aplicação. A disposição espacial desses grupos destaca a conexão conceitual entre as diversas vertentes de pesquisa.

Para complementar essas informações, uma visualização de densidade é apresentada na Figura 3, isto é, dos termos que mais aparecem. Os termos com maior incidência estão centralizados e com a cor mais quente, amarelo. Os termos com menor incidência estão apresentados com cores frias, como verde primeiro depois roxo.

Figura 3 - Incidência de termos



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 3, evidencia três eixos temáticos de maior incidência na literatura sobre a gestão policial. O termo *"police miscondut"* aparece em destaque, sinalizando sua centralidade dos estudos. Em seguida, observa-se um agrupamento dos conceitos ligados à estruturação dos processos, *"management", "process"* e "*model*", o que reflete o interesse na formalização de protocolos e padrões operacionais. Por fim, um terceiro *hotspot* concentra palavras associadas à dimensão experiencial e interpretativa, como "*interview*", "*experience*" e "*perception*", demonstrando o esforço dos pesquisadores em capturar impressões subjetivas dos agentes. A disposição desses termos confirma a articulação entre questões de

conduta, mecanismos de controle e vivencias individuais com pilares em investigações em gestão de risco em eventos policiais específicos.

Gerenciamento de riscos e operações policiais específicas

Estudos recentes mostram que o gerenciamento de riscos em operações policiais específicas envolve não só o dimensionamento tático-operacional, mas também fatores decisórios, psicológicos e organizacionais que afetam diretamente a eficácia da ação policial (WIESNER; SIERMONTOWSK; PAWELEC, 2021; RAK *et al*.; 2022; ZEMAN *et al*., 2023).

De modo específico, o estudo de Wiesner, Siermontowski e Pawelec (2021) analisou a tendência ao comportamento de risco entre agentes, relacionando essa variável ao ambiente organizacional e à subjetividade dos policiais, destacando a relevância de estratégias de prevenção e formação. Nesse contexto, notou-se uma tendência de amadurecimento metodológico nas pesquisas, com a inclusão de ferramentas analíticas, tecnologias de apoio à decisão e maior foco na formalização de modelos operacionais destinados à redução de riscos.

Por outro lado, o estudo de Rak *et al*. (2022), que enfatizaram a relevância da avaliação constante de riscos e da implementação de modelos estruturados que apoiem o processo de tomada de decisões em cenários críticos. Por fim, o estudo de Zeman *et al*. (2023), que destacaram a importância de combinar análises de risco com protocolos padronizados, visando antecipar cenários complexos, como ocorrências de distúrbio civil e ameaças terroristas.

Gerenciamento de risco e operações policiais específicas em reintegração de posse e tráfico de fronteira

Por meio da RSL desenvolvida, foi possível observar que em operações de reintegração de posse e combate ao tráfico de fronteira, a gestão de riscos se depara com desafios operacionais, éticos e logísticos que aumentam ainda mais sua complexidade. O estudo de Cote-Boucher (2016) enfatizou que as operações em regiões de fronteira demandam uma colaboração interinstitucional robusta, que inclui inteligência, controle territorial e protocolos transnacionais, devido ao caráter transfronteiriço do crime organizado. Krahmann (2018) por sua vez, afirmou que a atuação em ambientes fronteiriços requer mecanismos de cooperação internacional capazes de enfrentar ameaças híbridas e dinâmicas.

Ainda, alguns trabalhos enfatizaram elementos ligados à adaptação estratégica e à subjetividade dos agentes, como o estudo realizado por Meitl, Wellman e Kinkade (2020), que destacaram a importância

de modelos de gestão adaptáveis, destinados a lidar com a incerteza e a rápida intensificação de conflitos sociais em operações de despejo. De forma complementar, Gundhus e Jansen (2020) destacaram que a incerteza e a ambiguidade no ambiente operacional afetam diretamente as decisões táticas e o comportamento de risco dos policiais. Sendo assim, a literatura aponta para o fato de que a gestão de riscos em operações de reintegração de posse e fronteira exige estratégias de múltiplas dimensões, fundamentadas em análises de situação, protocolos de uso progressivo da força e mecanismos de monitoramento contínuo.

Implicações da RSL

A análise dos 37 artigos selecionados mostra que a gestão de riscos em operações policiais específicas é um campo de pesquisa complexo, tratado globalmente sob diferentes perspectivas que, embora complementares, ainda são fragmentadas. Em termos gerais, a literatura mostra uma progressão gradual do foco conceitual, movendo-se de análises centradas na comunicação interinstitucional e na percepção social do risco para abordagens mais abrangentes, que incluem elementos humanos, organizacionais, tecnológicos e ético-institucionais no âmbito da segurança pública.

Pesquisas mais antigas enfatizam a relevância da comunicação de risco, da padronização conceitual e da colaboração entre agências como componentes essenciais para a redução de ameaças, especialmente em situações de extremismo violento e gerenciamento de crises. Esses estudos mostram que a falta de linguagens comuns e protocolos interoperáveis prejudica a eficácia das respostas policiais e aumenta a exposição ao risco institucional. Simultaneamente, estudos focados na percepção pública do risco mostram que a confiança social e a credibilidade das instituições são fatores estratégicos na criação de políticas de segurança e na aceitação das atividades policiais.

Essas tendências se conectam com a literatura internacional recente, que vê a gestão de riscos no policiamento como um processo unificado, afetado ao mesmo tempo por elementos organizacionais, humanos, decisórios e tecnológicos, principalmente em situações de alta complexidade e incerteza operacional (AVEN; RENN, 2020; LAUNDER; PENNEY, 2023; ALBASTAKI; MANAP, 2024; STEEN; POLLOCK, 2022; JUMA; PERUMAL; MANSOOR, 2022; LIU; CHENG; LI, 2023; RITTER *et al*., 2024; ZHENG *et al*., 2024).

A partir do final da década de 2010, nota-se um progresso considerável na inclusão de aspectos humanos e decisórios, especialmente em pesquisas que investigam estresse operacional, julgamento subjetivo, negociação em situações de crise e tomada de decisão em contextos de incerteza e tempo crítico. Esses estudos convergem ao afirmar que o risco em operações policiais não pode ser entendido apenas

como um fator técnico, mas como um fenômeno que é fortemente afetado pela experiência profissional, cognição, comunicação e dinâmica de equipe. Modelos organizados de negociação e decisão surgem como instrumentos importantes para minimizar falhas, erros operacionais e danos colaterais.

Outro eixo frequente na literatura diz respeito à avaliação de risco aplicada a situações específicas, como custódia policial, uso da força, policiamento de eventos, migração e fronteiras. Pesquisas internacionais apontam as restrições de modelos que se baseiam apenas no julgamento individual dos policiais, recomendando a implementação de ferramentas mais objetivas, fundamentadas em dados empíricos, indicadores estatísticos e critérios de proporcionalidade. Simultaneamente, estudos críticos apontam os perigos ligados à militarização do policiamento e à aplicação indiscriminada de táticas coercitivas, enfatizando a importância de equilibrar a eficiência operacional com a proteção dos direitos fundamentais e a legitimidade institucional.

A literatura mais atual expande ainda mais esse alcance ao incluir tecnologias emergentes, big data e análise preditiva como componentes estratégicos na gestão de riscos. Pesquisas indicam que a utilização de sistemas avançados de informação pode melhorar a eficácia da resposta policial, prever tendências de criminalidade e auxiliar na tomada de decisões em contextos complexos. No entanto, também existem riscos relacionados à dependência tecnológica, aos vieses algorítmicos e à necessidade de uma governança ética e transparente desses sistemas.

Embora apresente uma variedade de temas e métodos, a RSL revela lacunas significativas. Em especial, há uma falta de pesquisas que abordem diretamente a gestão de riscos em operações de reintegração de posse e operações policiais de fronteira, principalmente nos contextos latino-americanos e amazônicos. A maior parte dos estudos foca em países do Norte Global, o que dificulta a aplicação dos resultados a diferentes contextos institucionais, sociais e territoriais.

Assim, as implicações da RSL sugerem que a gestão de riscos em operações policiais específicas deve ser entendida como um processo integrado, dinâmico e de várias dimensões, no qual fatores operacionais, organizacionais, humanos, jurídico-institucionais e tecnológicos interagem. Simultaneamente, os resultados destacam a importância de expandir as pesquisas empíricas e teóricas focadas em operações específicas que ainda não foram suficientemente exploradas, o que justifica a importância científica e prática deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura conduzida segundo o protocolo PRISMA 2020, a forma como a gestão de riscos tem sido abordada na

produção científica internacional no contexto de operações policiais específicas. A análise dos 37 artigos selecionados permitiu organizar o estado da arte, identificar padrões teóricos e metodológicos e evidenciar lacunas relevantes na literatura.

Os resultados demonstram que a gestão de riscos em operações policiais é predominantemente compreendida como um processo multidimensional, envolvendo dimensões operacionais, organizacionais, humanas, jurídico-institucionais e tecnológicas. Observou-se que a literatura concentra esforços analíticos em temas como tomada de decisão sob incerteza, avaliação de risco no uso da força, comunicação interinstitucional e apoio tecnológico à ação policial. Em contrapartida, verificou-se uma escassez de estudos que tratem diretamente de operações policiais específicas de alta complexidade, especialmente reintegrações de posse e operações de fronteira, sobretudo em contextos fora do eixo do Norte Global.

No que se refere às limitações do estudo, destaca-se que a Revisão Sistemática da Literatura foi restrita a artigos publicados em língua inglesa, avaliados por pares e indexados nas bases *Web of Science* e *Scopus*. Esse recorte metodológico, embora assegure rigor científico, pode ter excluído produções relevantes publicadas em outros idiomas, bem como estudos presentes em bases regionais ou literatura cinzenta. Ademais, a heterogeneidade conceitual e metodológica dos estudos incluídos impôs limitações à comparação direta dos resultados, restringindo generalizações mais amplas.

Com base nos achados da RSL, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise empírica da gestão de riscos em operações policiais específicas ainda pouco exploradas, como reintegrações de posse, policiamento de fronteiras, operações rurais e ambientais. Sugere-se, ainda, a realização de estudos comparativos entre diferentes contextos nacionais e modelos de policiamento, bem como o uso de métodos mistos que permitam examinar de forma integrada os processos decisórios, os fatores humanos e os impactos institucionais associados à gestão de riscos nessas operações.

Como conclusão final, diretamente fundamentada nos resultados materiais desta pesquisa, constata-se que a gestão de riscos em operações policiais específicas é tratada na literatura internacional de forma relevante, porém fragmentada e concentrada em determinados contextos geográficos e tipologias operacionais. A ausência de estudos sistemáticos voltados a operações de alta complexidade evidencia uma lacuna estrutural no campo. Ao sintetizar evidências de 37 estudos internacionais, esta Revisão Sistemática da Literatura contribui para a consolidação do estado da arte, oferece um referencial analítico organizado e reforça a necessidade de abordagens integradas e empiricamente fundamentadas para o avanço teórico e prático da gestão de riscos no âmbito das operações policiais específicas.

REFERÊNCIAS

AKTAS, B. *et al.* "Travellers' social media postings during protests and mass demonstrations". **Current Issues in Tourism**, vol. 27, n. 10, 2024.

ALBASTAKI, A. A. M. A.; MANAP, N. "Developing an integrated framework for risk management in policing: crisis management using big data analytics as a case study". **Revista de Gestão Social e Ambiental**, vol. 18, n. 2, 2024.

ALGAHTANI, A. *et al.* "Identifying Demographic, Social and Professional Characteristics for Effective Disaster Risk Management-A Case Study of the Kingdom of Saudi Arabia". **Sustainability**, vol. 14, n. 22, 2022.

AVEN, T.; RENN, O. "Some foundational issues related to risk governance and different types of risks". **Journal of Risk Research**, vol. 23, n. 9, 2020.

BACON, C.; HEBENTON, B. MCCANN, L. "The limits of `professionalisation from above': On the `re-professionalisation' of street-level policing in England". **Criminology and Criminal Justice**, vol. 32, 2023.

BASHAM, S. L. "Campus law enforcement: the relationship between emergency preparedness and community policing". **Policing**, vol. 43, n. 5, 2020.

BAYLEY, D. H.; STENNING, P. C. **Governing the Police**. New York: Routledge, 2017.

BRYSON, J. "Artificial Intelligence and Pro-Social Behaviour". **VTechWorks** [2018]. Disponível em: <www.vtechworks.lib.vt.edu>. Acesso em: 21/12/2025.

BUENO, A. F. G.; PITTA, G. B. "Tomada de decisão em um processo de reintegração de posse pela PMPR". **Brazilian Journal of Development**, vol. 9, n. 1, 2023.

CHRISTENSEN, T.; LÆGREID, P.; RYKKJA, L. H. "The challenges of coordination in national security management – the case of the terrorist attack in Norway". **International Review of Administrative Sciences**, vol. 81, n. 2, 2015.

COTE-BOUCHER, K. "The Paradox of Discretion: Customs and the Changing Occupational Identity of Canadian Border Officers". **British Journal of Criminology**, vol. 56, n. 1, 2016.

CWTS - Centre for Science and Technology Studies. **VOSviewer**. Leiden: Leiden University, 2023. Disponível em: <www.vosviewer.com>. Acesso em: 12/12/2025.

EMBLEMSVAG, J. "Risk and complexity – on complex risk management". **Journal of Risk Finance**, vol. 21, n. 1, 2020.

FARAJZADEH, F.; TRAPP, A. C. "Optimization for Secure and Humane Border Operations". **ArXiv** [2022]. Disponível em: <www.arxiv.org>. Acesso em: 12/12/2025.

FUENTEALBA, R.; VERREST, H. "Disrupting Risk Governance? A Post-Disaster Politics of Inclusion in the Urban Margins". **Urban Planning**, vol. 5, n. 3, 2020.

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; SARKIS-ONOFRE, R. "The PRISMA 2020 statement in Portuguese: updated recommendations for reporting systematic reviews". **Epidemiologia e Serviços de Saude**, vol. 31, 2022.

GRUBB, A. R. *et al.* "From deployment to debriefing: introducing the D.I.A.M.O.N.D. model of hostage and crisis negotiation". **Police Practice and Research**, vol. 22, n. 1, 2021.

GUNDHUS, H. O. I.; JANSEN, P. T. "Pre-crime and Policing of Migrants: Anticipatory Action Meets Management of Concerns". **Theoretical Criminology**, vol. 24, n. 1, 2020.

HALFORD, E. "On the decision-making framework for policing: A proposal for improving police decision-making". **International Journal of Law, Crime and Justice**, vol. 79, 2024.

HESKETH, I.; TEHRANI, N. "Psychological Trauma Risk Management in the UK Police Service". **Policing**, vol. 13, n. 4, 2019.

HOGGETT, J.; WEST, O. "Police Liaison Officers at Football: Challenging Orthodoxy through Communication and Engagement". **Policing-A Journal of Policy and Practice**, vol. 14, n. 4, 2020.

HOYT, R. E.; LIEBENBERG, A. P. "The Value of Enterprise Risk Management". **Journal of Risk and Insurance**, vol. 78, n. 4, 2011.

JENKINS, B.; SEMPLE, T.; BENNELL, C. "Why are tactical officers responding to `routine' calls? Using police data to examine the presence of risk factors during seemingly low risk incidents". **Police Practice and Research**, vol. 25, n. 4, 2024.

JUMA, A. A. Z. M.; PERUMAL, P. A.; MANSOOR, N. "Exploratory Analysis of Risk Management Process of UAE Police Department". **International Journal of Sustainable Construction Engineering and Technology**, vol. 13, n. 4, 2022.

KOMATSU, André V. *et al.* "Contacts with Police Officers and Changes in Police Legitimacy Perceptions Among Brazilian Adolescents Over Time". **International Annals of Criminology**, vol. 58, n. 2, 2020.

KRAHMANN, E. "The market for ontological security". **European Security**, vol. 27, n. 3, 2018.

LAUNDER, D.; PENNEY, G. "Towards a common framework to support decision-making in high-risk, low-time environments". **Journal of Contingencies and Crisis Management**, vol. 31, n. 4, 2023.

LIU, Y.; CHENG, Z.; LI, X. "How to prevent and control community risks?Identifying community burglary risk hotspots based on time-space characteristics". **Journal of Safety Science and Resilience**, vol. 4, n. 2, 2023.

MACEDO, G. "Climate Security, the Amazon, and the Responsibility to Protect". **Brazilian Political Science Review**, vol. 15, n. 3, 2021.

MEITL, M. B.; WELLMAN, A.; KINKADE, P. "Armed and (potentially) dangerous: exploring sheriffs' perspectives of police militarization". **Policing-An International Journal of Police Strategies and Management**, vol. 43, n. 5, 2020.

MOHER, D. *et al.* "Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement". **Revista Espanola de Nutricion Humana y Dietetica**, vol. 20, n. 2, 2016.

NASCIMENTO, E. S.; SILVA, E. O. "A atuação das forças de segurança pública no combate ao crime no Estado de Rondônia: desafios operacionais e legais". **Revista Delos**, vol. 18, n. 67, 2025.

NØKLEBERG, M. "Security Governance-An Empirical Analysis of the Norwegian Context". **Nordisk Politiforskning**, vol. 3, 2016.

OLIVEIRA, T. R. "Aggressive policing and undermined legitimacy: assessing the impact of police stops at gunpoint on perceptions of police in São Paulo, Brazil". **Journal of Experimental Criminology**, vol. 20, n. 1, 2024.

OOSTINGA, M. S. D.; GIEBELS, E.; TAYLOR, P. J. "'An error is feedback': the experience of communication error management in crisis negotiations". **Police Practice and Research**, vol. 19, n. 1, 2018.

ORDUÑA-MALEA, E.; COSTAS, R. "Link-based approach to study scientific software usage: the case of VOSviewer". **Scientometrics**, vol. 126, n. 9, 2021.

PAGE, M. J. *et al.* "The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews". **The BMJ**, vol. 29, 2021.

PAIM, R. A. "Segurança e defesa na faixa de fronteira amazônica: Contribuição do programa calha norte". **Revista da Escola Superior de Guerra**, vol. 78, 2021.

PENNEY, G. *et al.* "Insights into decision-maker's perceptions of good versus bad decisions in emergency services—A modified Delphi study". **Journal of Contingencies and Crisis Management**, vol. 32, n. 3, 2024.

PENNEY, G. *et al.* "Threat assessment, sense making, and critical decision-making in police, military, ambulance, and fire services". **Cognition, Technology and Work**, vol. 24, n. 3, 2022.

PITEL, M.; PAPAZOGLOU, K.; TUTTLE, B. "Giving Voice to Officers Who Experienced Life-Threatening Situations in the Line of Duty: Lessons Learned About Police Survival". **Sage Open**, vol. 8, n. 3, 2018.

PROENÇA JÚNIOR, D.; MUNIZ, J. "Operações especiais policiais e segurança pública Operações Especiais Policiais e Segurança Pública". **Revista Brasileira de Segurança Pública**, vol. 11, n. 2, 2017.

RAK, R. *et al.* "Crisis development and its management". **Entrepreneurship And Sustainability Issues**, vol. 9, n. 3, 2022.

RENNER, R.; CVETKOVIĆ, V. M.; LIEFTENEGGER, N. "Dealing with High-Risk Police Activities and Enhancing Safety and Resilience: Qualitative Insights into Austrian Police Operations from a Risk and Group Dynamic Perspective". **Safety**, vol. 11, n. 3, 2025.

RETHLEFSEN, M. L. *et al.* "PRISMA-S: an extension to the PRISMA Statement for Reporting Literature Searches in Systematic Reviews". **Systematic Reviews**, vol. 10, n. 1, 2021.

RITTER, L. *et al.* "Improving Violent Extremism Risk Communication among German Police Agencies: A Survey of Federal and State Threat Managers". **Journal of Police and Criminal Psychology**, vol. 39, n. 4, 2024.

RYLAND, H. *et al.* "Risk assessment tools for health and crime outcomes used at the policing stage: A systematic review and meta-analysis". **Social Science and Medicine**, vol. 383, 2025.

SA'AD, S.; MOHD HUDA, M. I. "Border Security Cooperation Framework: Analysis from The Perspective of Boundary Making Theory". **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, vol. 13, n. 9, 2023.

SAMI, D. G.; CHUN, S. "Strengthening Health Security at Ground Border Crossings: Key Components for Improved Emergency Preparedness and Response—A Scoping Review". **Healthcare**, vol. 12, n. 19, 2024.

SAXENA, C. "Identifying transaction laundering red flags and strategies for risk mitigation". **Journal of Money Laundering Control**, vol. 27, n. 6, 2024.

SILVA, A. T. "O Emprego de Informantes Confidenciais na Atividade de Inteligência Policial Militar". **Revista Ciência e Polícia**, vol. 7, n. 1, 2021.

SILVA, A. T. *et al.* "Policiamento Orientado Pela Inteligência: Importância e Iniciativas no Cenário Brasileiro". **Revista Ciência e Polícia**, vol. 6, n. 2, 2021.

SMITH, M. **Protest Policing and Human Rights**. London: Routledge, 2022.

SNYDER, H. "Literature review as a research methodology: An overview and guidelines". **Journal of Business Research**, vol. 104, 2019.

SOLTES, V. *et al.* "Occupational Safety of Municipal Police Officers: Assessing the Vulnerability and Riskiness of Police Officers' Work". **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, vol. 18, n. 11, 2021.

SOMMER, M.; NJA, O.; LUSSAND, K. "Police officers' learning in relation to emergency management: A case study". **International Journal Of Disaster Risk Reduction**, vol. 21, 2017.

STEEN, R.; POLLOCK, K. "Effect of stress on safety-critical behaviour: An examination of combined resilience engineering and naturalistic decision-making approaches". **Journal of Contingencies and Crisis Management**, vol. 30, n. 3, 2022.

TAYLOR, G.; VINK, S. "Managing the risks of missing international climate targets". **Climate Risk Management**, vol. 34, 2021.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. "Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping". **Scientometrics**, vol. 84, n. 2, 2010.

VECCHI, G. M.; VAN HASSELT, V. B.; ROMANO, S. J. "Crisis (hostage) negotiation: current strategies and issues in high-risk conflict resolution". **Aggression and Violent Behavior**, vol. 10, n. 5, 2005.

VERA-JIMENEZ, J. C. *et al.* "A Legal and Forensic Medicine Approach to Police Physical Intervention Techniques in High-Risk Situations". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 17, n. 8, 2020.

WAISBICH, L. T. "The Forest is Burning, Call the Police!" Challenges to Governing the Security-Development-Environment Nexus in the Amazon Basin". **Latin American Perspectives**, vol. 52, n. 5, 2025.

WEAVER, C. M. *et al.* "Community-Based Participatory Research With Police: Development of a Tech-Enhanced Structured Suicide Risk Assessment and Communication Smartphone Application". **Law and Human Behavior**, vol. 45, n. 5, 2021.

WIESNER, W.; SIERMONTOWSKI, P.; PAWELEC, I. "The propensity to risky behaviour and subjective risk assessment among selected groups of divers". **Polish Hyperbaric Research**, vol. 74, n. 1, 2021.

WONG, A. H. *et al.* "Coordinating a Team Response to Behavioral Emergencies in the Emergency Department: A Simulation-Enhanced Interprofessional Curriculum". **Western Journal of Emergency Medicine**, vol. 16, n. 6, 2015.

WORDEN, R. E.; HARRIS, C.; MCLEAN, S. J. "Risk assessment and risk management in policing". **Policing**, vol. 37, n. 2, 2014.

XING, T.; BALLUCCI, D. "Cultural scripts of risk consciousness: police practices in high-risk offender management programs". **Policing and Society**, vol. 33, n. 4, 2023.

ZANINI, M. Tulio *et al.* "Os elementos de coordenação informal em uma unidade policial de operações especiais". **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 17, n. 1, 2013.

ZEMAN, T. *et al.* "Assessing the risk of a terrorist attack against a soft target: the use of expert opinion in threat assessment". **AD Alta-Journal of Interdisciplinary Research**, vol. 13, n. 2, 2023.

ZHENG, Y. *et al.* "Balancing Possibilist-probabilistic risk assessment for smart energy hubs: Enabling secure peer-to-peer energy sharing with CCUS technology and cyber-security". **Energy**, vol. 304, 2024.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 24 | Nº 71 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima